

Inovando o *design* da formação PNAIC – Pacto de Alfabetização na Idade Certa utilizando AVA *Moodle*

1. Introdução

Uma das visões consolidadas no contexto educacional, em especial na esfera pública, é a da formação continuada que se estabelece com iniciativas, como por exemplo, a valorização do tempo de estudo para os professores. Essa ação permite consolidar suas práticas através da promoção de reflexões que estimulem a consciência sobre a prática pedagógica:

A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

(LIBANEO, 2002, p.227)

Acreditando nessas premissas, o presente relato de experiência apresenta a formação continuada oferecida aos professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Piraí / RJ, participantes do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Esse descreve a trajetória da formação continuada no período de 2013 a 2015 a partir de uma retrospectiva histórica da prática de formação continuada já existente. Nesse relato apresenta-se a metodologia de formação e a inovadora prática de criação de sala de aula virtual, através do uso do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, que estreitou distâncias e imprimiu um novo design à relação teoria e prática, preconizada no modelo de formação docente deste pacto, ampliando o tempo e o espaço para além das paredes de escola.

Apresentam-se também os resultados obtidos nos diferentes aspectos contemplados pela iniciativa, quais sejam: pedagógico, social, tecnológico, de gestão e de formação continuada.

Conclui-se esse documento destacando a viabilidade de replicação desse trabalho em outros contextos, incluindo possibilidades de adequação a diferentes realidades.

2. O contexto

2.1. Projeto Piráí Digital

Desde o ano de 2004, o município conta com o projeto de inclusão digital – Piráí Digital que busca contemplar diferentes frentes: (1) .gov responsável pelas ações relacionadas à gestão administrativa municipal; (2) .edu responsável pelas ações relacionadas à rede educacional municipal; (3) .org responsável pelas ações relacionadas a questões comunitárias; (4) .com responsável pelas ações relacionadas ao setor produtivo local.

Dentre as várias ações desenvolvidas, esse projeto promove a integração da gestão pública em rede de dados própria, bem como oferece acesso de internet à população em geral nos diversos bairros. Tal iniciativa possibilita a aplicação de recursos tecnológicos em ações de diferentes frentes como: gestão, transparência, comunicação, produção de conteúdos e formação.

Na área educacional, o projeto oferece condições para integração de tecnologia ao cotidiano escolar, oferecendo laptops a alunos e educadores de toda a rede de ensino. Registra-se, como marco importante desta iniciativa, a experiência bem sucedida em uma unidade escolar com o Projeto UCA “Um computador por Aluno”, iniciativa do governo federal em parceria.

2.2. Projeto UCA “Um computador por Aluno”

O Programa Um Computador por Aluno em Piráí teve início em 2007 com a escolha do município, dentre 5 municípios no país, para participação no Projeto UCA – UM Computador por Aluno. Esta iniciativa do governo federal objetivava disponibilizar laptops para os alunos nas escolas públicas como recursos de inovação pedagógica, usados individual e intensamente nas salas de aula e nas próprias casas dos alunos. A unidade escolar escolhida para o desenvolvimento desta iniciativa foi o CIEP 477 Prof^a Rosa da Conceição Guedes, no distrito de Arrozal. Com esta inovação educacional foram contemplados 398 alunos e 32

professores que receberam laptops educacionais. O contexto escolar apontava um IDEB de 4,2 nos anos iniciais e 4,0 nos anos finais e assim, a escolha deveu-se também ao fato de a escola apresentar um histórico de integração de tecnologia no currículo, com um laboratório de informática e alguns professores com um conhecimento inicial.

Com o sucesso alcançado pelo projeto nessa escola- fato que pode ser comprovado com o crescimento do Ideb no período de 2007 a 2009 (ver figura 1), o município, com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, expandiu o projeto para todas as unidades de ensino, em julho de 2009.

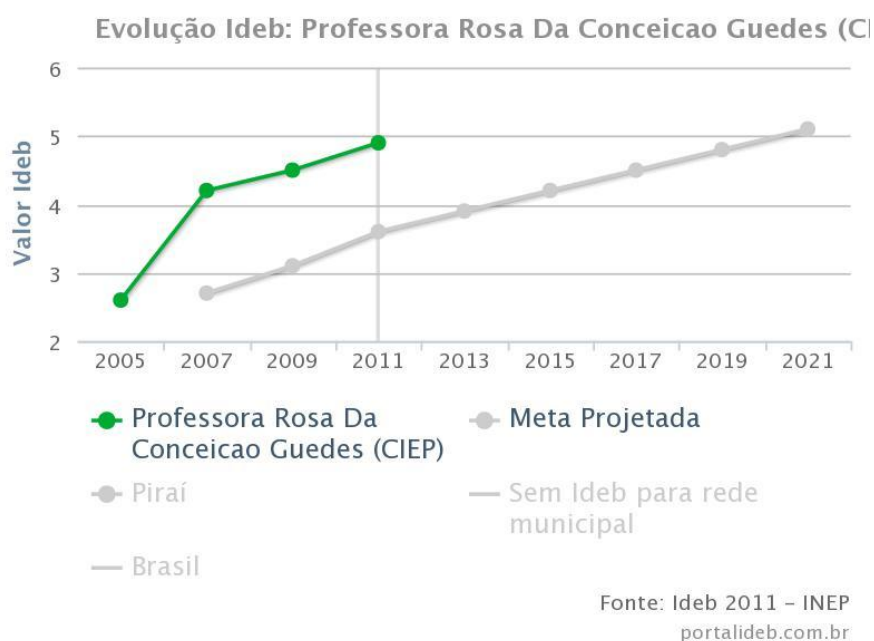


Figura 1

A partir desta etapa, o Programa Um Computador por Aluno passou a atingir a totalidade de alunos e professores da rede municipal, alcançando 500 professores e 5.500 alunos.

O avanço provocado pela oferta de recursos tecnológicos como laptops educacionais pode ser notado na autoestima do corpo discente e docente, na mudança nas práticas educacionais e refletiu-se no Ideb do município (ver Figura 2).

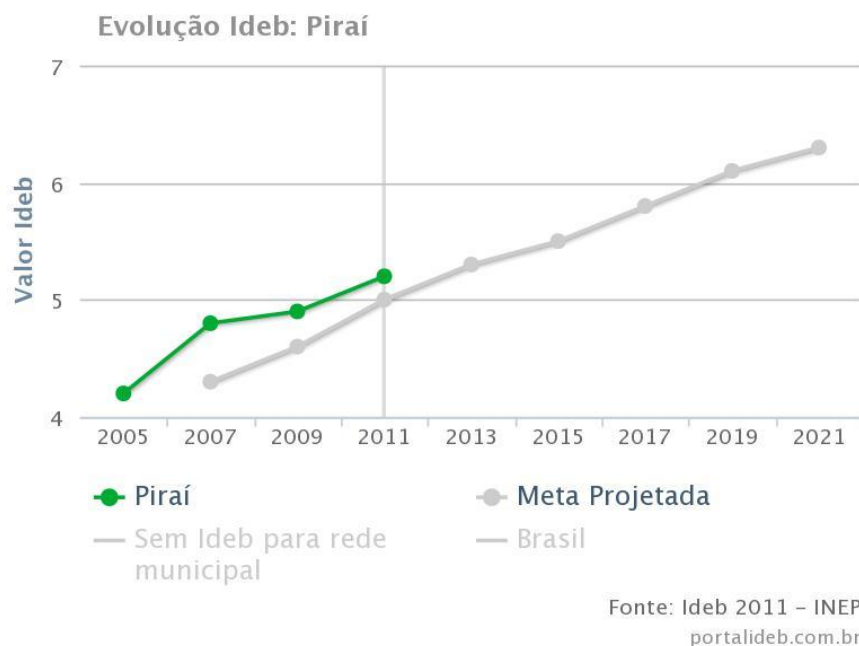


Figura 2

Outras iniciativas surgiram a partir desta inclusão e comprovam a evolução do projeto de maneira bastante produtiva.

Em relação ao corpo docente, as formações continuadas avançaram em diferentes frentes, podendo citar: (1) ampliação da Equipe de Formação Tecnológica da Secretaria Municipal de Educação; (2) criação do NTM – Núcleo de Tecnologia Municipal; (3) organização do Seminário de Educação e Tecnologia em sua 5ª edição; (4) implantação de formação continuada de professores através do AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; (5) implantação de formação continuada para utilização de diferentes recursos tecnológicos (ex: livro digital, jogos inteligentes, apresentações online, web 2.0 etc.); (6) formação continuada e grupo de estudos em Robótica educacional; (7) organização do Prêmio Inova Educação- iniciativa para socialização e valorização práticas pedagógicas de integração de tecnologia; (8) produção e divulgação de trabalhos científicos apresentados em eventos acadêmicos.

Em relação ao corpo discente, podem ser citadas as iniciativas: (1) participação dos alunos do CIEP 477 na sensibilização de alunos de outras unidades escolares na ocasião da entrega dos laptops educacionais; (2) capacitação de alunos através de parceria com a CISCO Network; (3) eleição do Prefeito Mirim através votação online; (4) utilização de recursos tecnológicos no

cotidiano escolar; (5) participação de alunos em projetos de Robótica; (6) participação de alunos monitores, treinados pela Equipe de Tecnologia da SME, no auxílio em atividades em sala de aula.

Em relação à gestão do conhecimento e gestão escolar, várias iniciativas foram desenvolvidas, a citar: (1) implantação de blogs escolares; (2) criação de Portal da educação; (3) incorporação de recursos tecnológicos de comunicação e acompanhamento; (4) realização de provas online; (5) desenvolvimento e implantação de sistema de monitoramento do uso de laptops - MEMORE em parceria com a UFRRJ; (6) capacitação de equipe de gestão escolar.

2.3. Equipe de Tecnologia Educacional na SME

A implantação do projeto resultou na formação de uma Equipe de Tecnologia Educacional na SME responsável por fomentar ações de planejamento, implementação e capacitação relacionadas à integração de tecnologia no cotidiano educacional. Como uma das práticas desenvolvidas pode-se citar a criação da sala de aula virtual “Dedo de Prosa”, disponível em Ambiente *Moodle*, que tinha por objetivo a capacitação dos Orientadores Educacionais da rede municipal.

2.4. Projeto Gestão do Tempo

Somando-se às iniciativas já citadas, destaca-se também o Projeto Gestão do Tempo. Este projeto, que iniciou em 2002, tem por objetivo proporcionar encontros semanais de formação nas unidades escolares e/ou na própria SME. Para tal, as aulas passaram a ter períodos de 2 horas e aos professores ficou garantido semanalmente, dentro da carga horária, o tempo disponível para estudo. Estes momentos de estudo são realizados na própria unidade escolar, gerenciados por um elemento da equipe gestora - Orientador Pedagógico e, periodicamente, na SME, pela equipe pedagógica interdisciplinar da própria secretaria.

2.5. Base Legal

Ratificando essa prática de formação continuada prevista na carga horária dos docentes, as mais recentes disposições legais afirmam que:

§ 4o Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

(Lei nº 11.738/08)

Consagrou-se a tese jurídica, portanto, que dá lastro aos dizeres da lei do piso, formando-se a proporcionalidade de um terço da jornada de trabalho para atividades extraclases, que, por força de lei, deve cumprir a finalidade prevista no art. 67, inciso V, da Lei nº 9.394/96 (LDB), ou seja, deve ser destinada para estudos, planejamento e avaliação.

(Parecer CNE/CEB nº 18/2012)

Em nível municipal, apresenta-se a Lei nº 1.179/14 como dispositivo legal no reforço da iniciativa de reservar parte da jornada de trabalho do docente para capacitação.

A jornada de trabalho do Professor Docente I e Professor Docente II do Quadro de Pessoal do Magistério Público, incluirá uma parte de horas de aula e outra de horas de atividades sendo, estas últimas correspondendo a 1/3 (um terço) de total da jornada, consideradas como horas de atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

(Lei Municipal Lei nº 1.179/14)

Tendo em vista essas premissas, houve a necessidade de reforçar as ações de formação continuada oferecida aos educadores da rede municipal de educação municipal.

2.6. PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Aliado a esse contexto, a Secretaria Municipal buscou constantemente participar dos programas de formação continuada oferecidos pelo Ministério da Educação como PCN em Ação, PROFA, Pró-Letramento e agora o PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa .

O PNAIC¹ caracteriza-se por um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

As ações do pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação: (1) formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; (2) materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; (3) avaliações sistemáticas; (4) gestão, mobilização e controle social. Para a realização da formação continuada desses professores nos municípios, o pacto designou a formação de uma equipe constituída de coordenador local e orientadores de estudo.

2.7. Salas de aula virtuais

Por todo este cenário e também atendendo às orientações legais expostas acima, a SME avançou, de maneira bastante natural, na direção de tornar a tecnologia um recurso ainda mais efetivo na capacitação de seus educadores, apoiando-se na visão de que o uso de recursos tecnológicos possibilita vencer os obstáculos de tempo e espaço que, porventura, possam inviabilizar a interação dos educadores entre si e com seus orientadores pedagógicos e/ou com a equipe pedagógica da SME.

Desta maneira, implantou-se a utilização de salas de aula virtuais específicas para atender às diferentes áreas de conhecimento, projetos e públicos. Nestas salas torna-se viável a socialização de materiais e experiências, a integração e debate sobre diferentes temas, além do estímulo ao estreitamento das relações interpessoais entre educadores das diferentes unidades escolares.

¹ <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>

3. A experiência

Neste relato de experiência identifica-se como público envolvido a equipe local do PNAIC constituída por 1(um) Coordenador local e 3(três) Orientadores de estudo, a Equipe de Tecnologia Educacional da SME e os educadores envolvidos na capacitação, ou seja, os professores alfabetizadores e os orientadores pedagógicos e/ou gestores das unidades escolares.

O desenvolvimento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município ocorreu a partir do mês de fevereiro de 2013, com as seguintes ações: (1) formações continuadas presenciais mensais aos professores alfabetizadores; (2) visitas periódicas às unidades escolares por parte dos orientadores de estudo; (3) acompanhamento pedagógico das práticas docentes; (4) acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos através da realização mensal de avaliações diagnósticas dos níveis de escrita; (5) acompanhamento contínuo do trabalho desenvolvido pelos OPs (Orientadores Pedagógicos) e OEs (Orientadores Educacionais). Este acompanhamento com os orientadores aconteceu no horário semanal de estudo (duração de 4h) nas unidades escolares, intitulados informalmente como TDs (Tempo Dirigido).

Para o desenvolvimento das ações citadas contou-se com: (1) a estrutura de recursos físicos – laptops disponibilizados aos professores e alunos, rede de dados; (2) com recursos humanos – equipe de tecnologia educacional na SME com profissionais com formação pedagógica e técnica para formação, com expertise em design instrucional; (3) com conteúdos digitais – rede com blogs de todas as unidades escolares e AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, hospedado em servidor próprio. Tudo isso tornou possível pensar em uma metodologia de formação que vencesse os obstáculos de tempo e espaço que inviabilizavam participações mais frequentes nas formações oferecidas, visto que envolviam deslocamentos e horários determinados.

Buscou-se alcançar nessa iniciativa, as metas apresentadas na tabela 1:

Tabela 1 – Relação de metas da Formação PNAIC / Moodle

Meta 1	Capacitação da totalidade de professores alfabetizadores regentes da rede municipal de educação no contexto do PNAIC;
Meta 2	Disseminação da utilização do AVA – Ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> como recurso no processo de formação continuada de professores;
Meta 3	Adaptação do design de capacitação do PNAIC (materiais, atividades, discussões, carga horária) para o modelo semipresencial;
Meta 4	Ampliação da carga horária de capacitação prevista com o acréscimo de atividades e materiais
Meta 5	Fomento e registro das reflexões realizadas durante a capacitação
Meta 6	Estabelecimento de espaço para registro e socialização de atividades
Meta 7	Integração de recursos tecnológicos na realização de atividades no cotidiano escolar

Para a concretização desta iniciativa, houve a integração entre a equipe PNAIC e a equipe de tecnologia educacional da SME. A cargo da equipe de tecnologia ficaram as seguintes ações: (1) a organização da capacitação com a utilização de recursos tecnológicos; (2) design instrucional da capacitação; (3) administração do AVA; (4) capacitação e auxílio aos usuários / cursistas; (5) cadastramento de usuários; (6) orientação na utilização de atividades realizadas no AVA *Moodle*, tais como blog, fórum, objetivando a integração dos cursistas em espaços contínuos de reflexão e debate; (7) organização de materiais oferecidos pelo MEC em formato de Biblioteca online; (8) criação de 2 salas online: PNAIC- Docentes e PNAIC- Gestores; (9) oficina de planejamento de curso online em AVA *Moodle* para equipe PNAIC local; (10) oficinas básicas de navegação e utilização de ferramentas *Moodle* para todo o público envolvido; (11) oficina de administração de sala virtual para a equipe PNAIC local .

Na sala de aula virtual PNAIC Docentes (Anexo 1) os cursistas foram divididos em 3 grupos seguindo a divisão dos encontros presenciais, ou seja, por ano de escolaridade. Os fóruns de discussão foram organizados de acordo com esses grupos, facilitando a discussão do tema proposto em seu contexto. Além disso, foram incluídos espaços para trocas de experiências: (1) “Sacola de Ideias” – socialização de experiências exitosas; (2) “Conversa Fiada” - integração dos participantes de maneira mais descontraída; (3) “Diário de Bordo”- espaço em que todos registram sua trajetória.

A sala de aula virtual PNAIC Gestores (Anexo 2) seguiu o modelo da sala de aula virtual PNAIC Docentes, sendo acrescentados recursos e materiais específicos como instrumentos para a realização das reuniões de estudo dirigidas por esses nas unidades escolares.

As temáticas das formações seguiram os eixos de formação do PNAIC: Oralidade, Escrita, Análise Linguística –Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, Análise linguística- discursividade, textualidade e normatividade, Rotinas na sala de aula, Produção de textos escritos, Ludicidade, Jogos de Linguagem.

Todas as formações ocorreram com a seguinte dinâmica: (1) leitura literária, utilizando muitos dos livros do acervo PNAIC recebidos nas escolas; (2) relato do escriba com o objetivo de desenvolver a escrita docente, onde um professor era escolhido pelo grupo para registrar todos os momentos da formação; (3) os informes gerais, o trabalho direcionado com os fascículos do PNAIC, oferecendo embasamento teórico às práticas pedagógicas; (4) troca de experiências através da apresentação dos trabalhos referentes às Tarefas de Escola, que seria o registro de momentos da aula que privilegia a temática do encontro anterior, utilizando a tecnologia como meio, podendo ser fotos, filmagens, slides demonstrando práticas realizadas na sala de aula e produzidos com o auxílio da equipe pedagógica da escola, no momento do TD (tempo disponível) semanal e postado na plataforma *Moodle* para socialização; (5) encerramento com postagens no Diário de Bordo de suas expectativas a partir da formação, além de uma avaliação do encontro onde o professor terá a oportunidade de sinalizar aspectos a serem melhorados e ou pontos positivos de cada formação.

A ferramenta escolhida nessa iniciativa foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) porque, segundo Araújo e Panerai (2012), essa plataforma apresenta código aberto, ou seja, características que permitem que seja disponibilizado gratuitamente, podendo ser adaptado e personalizado. Além disso, foi criada buscando favorecer os processos de ensino e aprendizagem a distância. Por suas características robustas têm sido amplamente utilizada em diferentes projetos, tanto de ensino presencial quanto à distância. Como exemplo podemos citar a *Open University* (Inglaterra)² e nossa Universidade Aberta do Brasil (UAB)³. De modo geral, observa-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA trazem novas perspectivas para o processo de ensino aprendizagem provocando uma verdadeira mudança de paradigmas em confronto com o tradicionalismo que ainda persiste nas práticas pedagógicas.

Essa opção deveu-se a suas características colaborativas e sua diversidade de ferramentas e recursos disponíveis. Tal ambiente, comparativamente a outros, traz em sua origem uma finalidade educacional, apoiada em teorias sociointeracionistas (Vygotsky, 1984) comprovadas em suas ferramentas de produção colaborativa e interação, como o fórum, dentre outras. Este ambiente favorece também o uso de diferentes mídias como vídeos e arquivos de apresentação dentre várias ferramentas. A todas essas características somou-se ainda a realização de uma experiência anterior desenvolvida com sucesso.

No contexto de formação PNAIC, algumas razões estimularam a criação de salas de formação continuada específicas para atendimento ao programa: (1) a necessidade de estimular continuamente os professores alfabetizadores a se aprofundarem nos temas estudados nos encontros visto que as formações aconteciam mensalmente; (2) desenvolver nesses docentes uma atitude permanentemente vigilante e reflexiva relacionando a formação à sua prática pedagógica cotidiana; (3) manter a interação entre os participantes aproveitando a releituras dos materiais disponíveis e as reflexões dos demais participantes e orientadores de estudo; (4) enriquecer o material disponibilizado pelo MEC com recursos diferenciados que pudessem contemplar diferentes estilos de

² <http://www.open.ac.uk/>

³ <http://www.uab.capes.gov.br/>

aprendizagem; (5) capacitar paralelamente os orientadores pedagógicos, responsáveis pelo acompanhamento desses professores em suas unidades escolares, que não foram contemplados no formato de capacitação do pacto.

Assim foram criadas 2(duas) salas de aula virtuais: PNAIC Docentes e PNAIC Gestores. A primeira destinou-se ao atendimento dos professores alfabetizadores através de seus orientadores de estudo, de acordo com as diretrizes previstas na formação do PNAIC. A segunda destinou-se a um novo atendimento não previsto no design de formação continuada do pacto: a formação dos orientadores pedagógicos e/ou gestores das unidades escolares da rede acompanhados pelo coordenador local.

A iniciativa de incluir os orientadores e equipe gestora deveu-se à necessidade de incluir estes profissionais nas formações continuadas realizadas com os docentes, dando origem assim, à formação para orientadores, realizada mensalmente pela coordenadora municipal, onde têm a oportunidade de fundamentarem-se teoricamente, ter suas dúvidas esclarecidas, receberem orientações sobre o trabalho na escola em continuidade à formação na alfabetização e, deste modo, aprimorarem sua atuação de forma satisfatória e harmônica. Desta forma, a SME oferece: (1) a formação aos docentes através dos orientadores de estudos; (2) a formação aos Orientadores Pedagógicos e Educacionais de cada unidade escolar pela coordenação da SME, expandindo os espaços de formação para além da secretaria, até a escola, no seu cotidiano.

4. Os resultados

Segundo Tardiff (2002), os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

O professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”

(TARDIFF, 2002, p. 39).

Diante desta afirmativa, as metas planejadas e os resultados alcançados podem ser analisados a partir a tabela abaixo:

Tabela 2 – Relação de metas e resultados obtidos da Formação PNAIC / Moodle

Metas	Descrição	Resultado
Meta 1	Capacitação da totalidade de professores alfabetizadores regentes da rede municipal de educação no contexto do PNAIC;	100% de professores capacitados
Meta 2	Disseminação da utilização do AVA – Ambiente virtual de aprendizagem Moodle como recurso no processo de formação continuada de professores;	100% de professores utilizando o AVA
Meta 3	Adaptação do design de capacitação do PNAIC (materiais, atividades, discussões, carga horária) para o modelo semipresencial;	100% de material da capacitação postado no AVA
Meta 4	Ampliação da carga horária de capacitação prevista com o acréscimo de atividades e materiais	Carga horária ampliada em 100%, com a inclusão de atividades online
Meta 5	Fomento e registro das reflexões realizadas durante a capacitação	Inclusão de, pelo menos, 1 fórum de discussão por unidade, além de fóruns permanentes
Meta 6	Estabelecimento de espaço para registro e socialização de atividades	Criação de, pelo menos, 1 fórum e/ou apresentação de atividades realizadas em sala de aula por unidade

Meta 7	Integração de recursos tecnológicos na realização de atividades no cotidiano escolar	100% de socialização de atividades realizadas em sala com aplicação de recursos tecnológicos
---------------	--	--

Detalhando a realização das metas previstas, pode-se considerar como ponto de destaque desta experiência a oportunidade de, através da utilização das salas virtuais, ampliar o design da formação oferecida pelo PNAIC proporcionando o resgate da voz docente, através do registro e socialização de todo trabalho pedagógico realizado na escola, , possibilitado pela utilização do *Moodle*, através de narrativas, debates, filmagens e fotos.

Um ponto a ser destacado é que, com uma gestão mais efetiva do tempo e pelo uso da tecnologia através do AVA *Moodle*, houve uma extensão da carga horária de formação superando a necessidade de estar junto, de estabelecer parcerias e trocas, como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 – Comparativo de carga horária da Formação PNAIC

Carga horária	Determinada pelo MEC	Cumprida pelo município
Formação Continuada	84h	116h (reuniões de estudo – TD) 44h (Formação presencial) Total: 160h
Atividade extra/sala de aula	32h	32h
Atividade online	0h	indeterminada
Seminário Municipal de Alfabetização	8h	8h

Através da dinâmica de trabalho desenvolvida, percebemos que os professores alfabetizadores demonstraram maior envolvimento e comprometimento com o processo de formação PNAIC, inclusive realizando autoavaliações de sua atuação em sala de aula através das filmagens feitas por eles nesses espaços e socializadas nas salas virtuais.

Esta atividade promoveu uma análise crítica de suas ações contribuindo muito para seu crescimento pessoal e profissional, bem como para os demais participantes.

Aos avanços alcançados pela formação PNAIC podem-se somar os conhecimentos adquiridos em relação ao AVA *Moodle*, pelo público envolvido. Os professores alfabetizadores e os gestores puderam conhecer sobre os princípios do ambiente, sua aplicabilidade e navegação. Por sua vez, a coordenação local e os orientadores de estudo foram capacitados pela Equipe de Tecnologia Educacional da SME para tornarem-se administrados de suas salas de aula virtuais.

Em relação às salas de aula virtuais obtivemos como resultado a criação, a princípio, de 2 salas com o total de 141 usuários, dos quais 90 participantes da sala PNAIC Docentes e 51 participantes da sala PNAIC Gestores. Além dessas, a partir da socialização da experiência durante o I Fórum Estadual PNAIC - Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa, foi criada mais uma – PNAIC Polo Regional (Anexo 3) que objetiva integrar coordenações locais próximas ao município envolvido neste estudo.

5. Conclusão

A experiência aqui apresentada amplificou e continua amplificando os resultados da capacitação de professores alfabetizadores dessa rede municipal de ensino a partir da modificação de design da formação do PNAIC proposta como estritamente presencial para um design semipresencial. Esta transformação tornou-se abrangente por envolver questões de conteúdo, logística, interação, recursos humanos provocando reflexões sobre a integração de tecnologia na gestão do conhecimento e em ações de políticas públicas de formação.

Para a Secretaria Municipal de Educação fica a marca de uma inovação que comprova a influência e a eficiência da integração de recursos tecnológicos como o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* como recurso em suas ações de formação.

6. Referências bibliográficas

Araújo, R.; Panerai, T. (2012). “Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook como Ambientes de Extensão da Sala de Aula Presencial”. In: Anais do Workshop de

Informática na Escola. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2121>. Acesso em 18 de julho de 2014.

Brasil (2008). Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 julho 2008, pp.1.

Brasil (2012). Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica . Parecer nº. 18 de 2 de outubro de 2012. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 9/2012, que trata da implantação da Lei nº 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Relator: Maria Izabel Azevedo Noronha. In: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 de ago. de 2013, seção 1, pp.17.

Brasil (2012). Portaria nº867, de 04 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 julho 2012, pp.22.

Nóvoa, A. (2014). “O professor se forma na escola”. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml> . Acesso em: 30 de abril de 2014.

Piraí (2014) Lei nº 1.179, de 16 de dezembro de 2014. Altera dispositivos da Lei nº 630, de 19 de dezembro de 2001. Informativo Municipal, Piraí, RJ, 18 de dezembro de 2014.pp.3.

Tardif, M. (2002). “Saberes Docentes e Formação Profissional”. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes.

Vygotsky, L. S. A. (1984). “Formação Social da Mente”. São Paulo, Martins Fontes.


Anexo 1

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Docentes Você acessou como [Mônica Norrie Ribeiro](#) (Sair)

13 erros de login relativos a 9 contas de usuários (Logs)





[Página inicial](#) ▶ [Meus cursos](#) ▶ [PNAIC2013- D](#) [Ativar edição](#)

Programação




O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Este ambiente virtual de aprendizagem será o espaço de formação dos docentes da rede municipal de Pirai.

Seja bem-vindo!

-  Fórum de notícias
-  Relato do escriba
-  Saóola de Ideias
-  Biblioteca PNAIC

1 1º E 2º ENCONTRO

Neste 1º encontro temos como tema principal "Alfabetização, Língua e Letramento".



Venha conosco nessa viagem pelo mundo encantado da construção da leitura.

A seguir, encontram-se disponíveis os materiais:








- Apresentação do dia 28/02/2013.**
 -  Apresentação
- Música utilizada na dinâmica.**
 -  Cidade Negra - A estrada
- Aprofundando o assunto...**
 -  A grande fábrica de palavras
 -  Autorretratos
 -  Unidade 01
 -  Gest - O escolar
- Tarefa de escola**
 -  Tarefa


Figura 3 - Sala de Aula Virtual PNAIC Docentes

Anexo2

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Gestores

Página inicial ▶ Cursos ▶ Formação Docente ▶ PNAIC2013- G Ativar edição

Programação




O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Este ambiente virtual de aprendizagem será o espaço de formação dos docentes da rede municipal de Pirat.

Seja bem-vindo!

- Video Institucional do PNAIC
- Apresentação do PNAIC
- Biblioteca PNAIC - Língua Portuguesa
Cadernos didáticos de Língua Portuguesa por ano de escolaridade
- Biblioteca PNAIC - Língua Portuguesa
Cadernos didáticos de Língua Portuguesa por ano de escolaridade
- Fórum de notícias
- Sala de Idéias
- Conversa Plena

1º ENCONTRO



Neste 1º encontro temos como tema principal "Alfabetização, Linguagem e Letramento".

Venha conosco nessa viagem pelo mundo encantado da construção da leitura.

A seguir, encontram-se disponíveis os materiais:

Se delimitando com a Lettura Deleita...

- Video "O Matuto no cinema"
Animação "O Matuto no cinema" de Jessier Quirino

Aprofundando o assunto...

- Guia do Alfabetizador
Livro Guia do Alfabetizador de Miriam Lemle
- Concepções de Linguagem
- História da Alfabetização
- Glossariando a Alfabetização

Esticando a conversa...

- Os Cinco Sentidos
Livro "Os Cinco Sentidos" de Bartolomeu Campos de Queirós


Figura 4 - Sala de Aula Virtual PNAIC Gestores

Anexo3

PNAIC - Polo Resende você acessou como MONICA NORA RIBEIRO (587)

[Página inicial](#) ▶ [Cursos](#) ▶ [Formação Docente](#) ▶ [PNAIC-PR](#) Ativar edição

Programação



**Pacto Nacional pela
Alfabetização
na Idade Certa**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Alfabetização

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafotônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.


No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconhecem como protagonistas de suas próprias histórias;
3. conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

[Forum de notícias](#)
Pacto
Facebook

1º Encontro Polo Resende



[Material 1º Encontro](#)
[Vídeo - A Master Flor do Mundo](#)
[Vídeo - Bom dia](#)
[Vídeo - Essa lembrança que nos vem](#)

Figura 5 - Sala de Aula Virtual PNAIC Polo Regional